

O Livro da Selva: Versão Original

Em Cores Vivas—Parte 5

Textos Selecionados

Introdução

Se eu perguntasse se você já assistiu a um filme ou leu um livro que retrata leões, leopardos, ursos, crocodilos, panteras e hienas, você provavelmente diria que sim porque ou já leu ou já assistiu ao *Livro da Selva* ou *Mogli*. Animais selvagens cobrem cada página e canto do livro.

Sinceramente, poucas coisas captam nossa imaginação, nos fascinam e causam admiração como uma história envolvendo animais selvagens, especialmente animais grandes e poderosos. Pense, por exemplo, em filmes como o *King Kong* ou *Parque dos Dinossauros*. Existe algo em histórias de animais selvagens, sejam eles verdadeiros ou lendários, que inspira em nós admiração.

Uma das maravilhas mais ignoradas na Bíblia é que ela nos apresenta a centenas de espécies de animais, desde crocodilos a leopardos, leões, ursos, cobras, rãs, antílopes, texugos, gafanhotos, raposas, lobos, peixes, ovelhas e muitos outros. A Bíblia acontece de ser O Livro da Selva—*versão original*.

A maioria dos animais mencionados no relato da criação em Gênesis—e revelados no decorrer das Escrituras—devem ser entendidos como reais. Ninguém tem problema algum em enxergar os

crocodilos, leopardos e panteras como literais na Bíblia.

Entretanto, quanto maior o animal, maior também a descrença, a lenda e o mistério em torno dele. Muito provavelmente, nenhum animal tem chamado a atenção e gerado fascinação em nosso mundo como o dinossauro. Isso porque o dinossauro é o animal preferido do evolucionista, usado mais do que qualquer outra espécie para inculcar em várias gerações a crença de que a terra surgiu milhões de anos atrás. Para ser sincero, grande parte do mistério em torno da realidade dos dinossauros existe somente porque o registro bíblico foi abandonado. A Bíblia, que acontece de relatar a história da origem do universo e revelar o futuro universo, é ignorada.¹

De acordo com o relato da criação fornecido pela única testemunha ocular—Deus, o qual não pode mentir (Tito 1.2)—, os dinossauros, e todos os outros animais que andam em terra seca, foram criados no sexto dia. O clímax da criação nesse dia foi o primeiro casal—Adão e Eva, os quais foram personagens reais, históricos. E segundo o relato de Deus, o mundo criado nos primeiros cinco dias da criação foi criado com todas as características e benefícios da maturidade a fim de beneficiar e sustentar imediatamente vida na terra.

Em outras palavras, as estrelas foram criadas e sua luz atravessou o universo sobrenaturalmente, de forma a chegar ao planeta Terra, apesar de estarem a bilhões de anos-luz de distância; árvores foram criadas já adultas com folhas e produzindo frutos; o capim já estava verde e exuberante, pronto para servir de alimento para as feras. Adão e Eva não foram criados como embriões, mas como adultos—caminhando, falando, planejando, comendo, trabalhando e adorando a Deus. Antes de o casal se rebelar contra Deus, o mundo era diferente. Um autor se referiu a esse mundo como “a era sem medo.” Ou seja, não havia medo entre seres humanos e animais.

A Bíblia revela que Adão e Eva, bem como todos os animais, eram originalmente herbívoros. Lemos em Gênesis 1.30:

E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

Ou seja, todos os animais, inclusive o Tiranossauro Rex, felizmente eram herbívoros. As pessoas dizem: “Mas dá uma olhada nos dentes afiadíssimos como de animais carnívoros, mas come bambu. Outros ursos ao redor do mundo também são herbívoros. Outro exemplo é a iguana-marinha. Ela parece ser um predador violento com dentes afiados—um dos meus filhos tem uma cicatriz de sua mordida feroz. Mas a iguana é vegetariana. Até a queda do homem no pecado, animais que se tornariam predadores foram projetados por Deus para se satisfazerem com plantas.

A propósito, até mesmo hoje, as aparências enganam. Por exemplo, o urso panda tem dentes afiadíssimos como de animais carnívoros, mas come bambu. Outros ursos ao redor do mundo também são herbívoros. Outro exemplo é a iguana-marinha. Ela parece ser um predador violento com dentes afiados—um dos meus filhos tem uma cicatriz de sua mordida feroz. Mas a iguana é vegetariana. Até a queda do homem no pecado, animais que se tornariam predadores foram projetados por Deus para se satisfazerem com plantas.

Alguns anos atrás, uma descoberta na Índia nos forneceu um vislumbre do mundo dos dinossauros quando estrume fossilizado de dinossauro foi encontrado e analisado detalhadamente. O que os pesquisadores descobriram foi que a dieta principal desse dinossauro era vários tipos de plantas.²

Tudo começou a mudar depois que Adão e Eva pecaram. A Bíblia está repleta de mudanças, inclusive a mudança nos animais, muitos dos quais se tornam predadores. Aquele Tiranossauro Rex vai parar de comer verdura e vai querer devorar você! Esse é o motivo óbvio porque ossos de humanos e ossos de dinossauros não são encontrados próximos uns dos outros. As pessoas não viviam perto de dinossauros!

O pecado trouxe não só a queda de Adão e Eva e de toda a humanidade, mas a corrupção e distorção da natureza inteira, inclusive do mundo animal. Até mesmo o solo começou a se comportar de forma diferente, resistindo os esforços do homem ao produzir espinhos e ervas daninhas. O reino animal, em grande parte, acontece de ser hoje um reino feroz. Não existe piedade entre as espécies. Existe motivo por que chamamos isso de *cadeia alimentar*. Até que os dinossauros predadores ficaram extintos, a humanidade estava em perigo.

A propósito, sua extinção não ocorreu 65 milhões de anos atrás, como ensinam os evolucionistas. Na verdade, até 800 anos atrás, ainda havia dinossauros por aí. Ouça só o seguinte relato histórico proveniente da Inglaterra, datado do ano 1405—ou seja, 600 anos atrás. O relato diz:

*Próximo à cidade de Bures, perto de Sudbury, apareceu recentemente, para a tristeza do interior, uma besta, grande, com uma crista na cabeça, dentes como de serra, e uma cauda de comprimento extremo.*³

Infelizmente, ninguém tinha uma câmera!

Desde a queda do homem no pecado, quanto maior você é, melhor sua posição nessa cadeia alimentar. Mas, até hoje, o reino animal está repleto de tensão, medo, incerteza.

Enquanto observo passarinhos no quintal de casa, é interessante notar como eles estão sempre em constante alerta. Eles nunca param de olhar para os lados; antes de mergulhar na água, olham ao redor. Até mesmo quando pousam no comedouro eles não cessam de olhar para todos os lados em alerta, com medo de serem atacados, surpreendidos e feridos por um pássaro maior que quer sua comida. Eu saí na varanda e *boom!*, eles voam embora rapidamente. Quando um gavião começa a sobrevoar a área e a dar seus gritos, todos os passarinhos se escondem. Eu vi quando um gavião desceu uma vez e agarrou com suas garras um pombo que estava no galho de uma árvore no fundo do nosso quintal. De repente, ele virou almoço!

Por que esse tipo de coisa acontece? A Palavra de Deus explica que tudo isso volta às mudanças que ocorreram na natureza por causa da queda do homem no pecado e do mundo natural juntamente com ele. Conforme lemos em Romanos 5.12: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte. Perceba que Paulo não disse que o pecado entrou nesse único homem. Não. Por meio desse único homem, o pecado entrou no mundo. O mundo inteiro foi impactado, afetado, alterado e corrompido.*

Paulo também escreveu mais adiante:

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para

a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora (Romanos 8.20–22).

Imagine só—a natureza inteira geme, agoniza até o dia da redenção final. Ela geme ansiando pelo fim dos efeitos do pecado como os experimentamos agora. Ela geme ansiando pela glória do reino vindouro de Cristo, o qual iniciará uma etapa maravilhosa na terra. Conforme revelado no livro de Apocalipse, Deus fará com que as coisas voltem ao estado inicial dos dias de Adão e Eva. Uma das mudanças principais inclui os animais.

É interessante que o profeta Isaías descreve esse reino futuro. Perceba como ele retrata os animais se comportando da forma como se comportaram antes nos dias do Éden:

O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar (Isaías 11.6–9).

Conforme vemos, se começamos com o registro bíblico de como tudo começou, muito do mistério acerca do passado é dissipado—de onde viemos, de onde o universo surgiu, de onde vieram os dinossauros, etc. Por outro lado, o mistério apenas aumenta quando abandonamos o registro bíblico e aceitamos especulações do evolucionismo de que os dinossauros evoluíram a partir de anfíbios 235 milhões de anos atrás, e eles dominaram a terra por

muito tempo, até que desapareceram há 65 milhões de anos. Tudo isso não passa de adivinhação.

Na verdade, já vivemos tempo o suficiente sob a nuvem do evolucionismo para ver especialistas ficando um tanto envergonhados quando descobrem que uma espécie que haviam declarado como extinta ainda existe e vai bem. Por exemplo, na década de 1990, exploradores encontraram no Nepal elefantes que possuem características de mamutes, os quais achava-se que tinham se tornado extintos há 4 mil anos. Mas ninguém inseriu esse detalhe nos livros didáticos. Outros exploradores na floresta do Congo encontraram animais que pareciam ser dinossauros.⁴ Mais interessante do que isso são as pinturas rupestres feitas por índios da América do Norte, as quais retratam nativos caçando mamutes... e dinossauros. O interessante é que os livros escolares incluem fotos desses índios caçando mamutes, mas convenientemente deixam de fora a evidência artística nas mesmas pinturas que provam que dinossauros e seres humanos existiram na mesma época.

Os dinossauros precisam ter existido há milhões de anos a fim de que as especulações do evolucionismo permaneçam intactas. Admitir que são mais recentes seria enfraquecer a armadura dessa crença. Mas será que os dinossauros são realmente tão antigos assim? Permita-me destacar um relato do século 21 para você.

Em 2005, cientistas da universidade americana do estado de Montana liderados pela paleontóloga Mary Schweitzer encontraram ossos de Tiranossauro Rex ainda não fossilizados. Os fragmentos de ossos foram considerados ossos ainda frescos. Se tivessem realmente milhões de anos, então as células de sangue teriam se desintegrado completamente. O relatório de um dos cientistas dizia: “O laboratório se encheu de grande animação porque eu tinha me concentrado em algo

dentro dos vasos que nenhum de nós havia notado antes: pequenos objetos redondos, vermelhos translúcidos com uma parte escura no meio... células vermelhas de sangue. Células sanguíneas são em sua maioria compostas por água e não poderiam ter sido preservadas em um Tiranossauro de 65 milhões de anos. Aqueles eram, de fato, fragmentos de hemoglobina.”

Como você pode imaginar, o artigo que a equipe publicou gerou grande comoção na comunidade científica. A propósito, em meus estudos, li que a paleontologia—a ciência que estuda fósseis—é política com uma pá à mão. Ou seja, cientistas podem escavar e analisar os mesmos fósseis e chegar a conclusões bastante diferentes baseado principalmente nas suas predisposições e cosmovisões.

Bom, a comunidade científica rapidamente atacou as conclusões de Mary Schweitzer e sua equipe. Disseram que os vasos sanguíneos não passavam de vestígios de substâncias criadas por bactérias, as quais também tinham sido responsáveis por aquilo que parecia ser células sanguíneas. Os achados foram completamente ignorados.

Mas em 2009, Mary e sua equipe publicaram um novo artigo baseado em seu estudo dos fósseis de um hadrossaurídeo, um tipo de dinossauro que se tornou extinto supostamente 80 milhões de anos atrás. A equipe descobriu uma gama de estruturas de tecidos moles, proteínas, hemoglobina e células que formavam ossos. Dessa vez, Schweitzer e sua equipe deixaram que vários laboratórios testassem de forma independente os seus achados.⁵ Tanto sua descoberta como as afirmações eram verdadeiras. Obviamente, não se tratava de um animal de 80 milhões de anos, mas, em harmonia com o registro bíblico, ele tinha 4 mil anos ou menos.

Talvez você esteja se perguntando: por que o fato de dinossauros e seres humanos terem vivido na mesma época é tão importante assim para o crente? O motivo é o seguinte:

- O relato bíblico de Gênesis afirma que os animais que andam sobre a terra e Adão e Eva foram criados no sexto dia.
- Se o relato bíblico da criação não é verdadeiro, então não somente a descrição bíblica do mundo antigo está errada, como também sua descrição do mundo futuro.
- Se os dinossauros foram extintos há milhões de anos antes de os seres humanos existirem ou terem evoluído, então perdemos uma das evidências mais maravilhosas de que Deus realmente se importa conosco quando sofremos—de que podemos ter esperança em meio ao sofrimento.

Chamo sua atenção para um livro das Escrituras que está repleto de referências ao universo, ao dilúvio, aos momentos iniciais da criação e ao reino animal. Henry Morris, fundador do Instituto para A Ciência da Criação, escreveu, certa vez, que esse livro contém mais detalhes científicos modernos do que qualquer outro livro da Bíblia.⁶

Trata-se do livro de Jó. Quando os sofrimentos de Jó estão prestes a terminar, Deus aparece e conduz seu servo em um passeio pelo reino animal. No final do passeio, Deus mostra para Jó os dois animais maiores da sua criação—o maior animal aquático, que é o leviatã, e o maior animal terrestre, que é o dinossauro. Obviamente, a palavra *dinossauro* não aparece no texto bíblico, já que ela foi cunhada pela primeira vez em 1841 pelo Sir Richard Owen. A palavra utilizada no hebraico é *behemoth*.⁷

Fico um tanto admirado quando vejo autores evangélicos afirmando que a palavra *behemoth* descreve o búfalo d'água, o rinoceronte ou o hipopótamo. Afinal, os muitos fósseis de dinossauros apontam para criaturas enormes—o maior pesava aproximadamente 41 toneladas, tinha quase 23 metros de comprimento, e chegava a uma altura de quase 13 metros.

Deus revela a Jó o poder que tem sobre a criação, e o jeito de fazer isso é mostrando criaturas poderosas. Lemos em Jó 40.15: *Contempla agora o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.*

Deus diz: “Jó, dá uma olhada no beemote. Eu o criei junto com você.” Isso deixa claro que Jó podia ver o beemote, ele conhecia o animal.

Preste atenção, agora, na descrição que Deus fornece do beemote, um animal que estudiosos identificam como o Saurópodes, um subgrupo dos maiores dinossauros já descobertos. O texto diz:

Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre. Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos das suas coxas estão entretecidos. Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro. Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada (Jó 40.16–19).

Em outras palavras, ele não é o *primeiro* animal que Deus criou, mas é o primeiro em tamanho e força. Ele é o maior animal terrestre que Deus fez.

Com isso, o Senhor diz a Jó, basicamente: “Eu inventei essa criatura; criei esse animal monstruoso, com uma engenharia incrível.” Eu li os detalhes da estrutura desse animal e ele era algo espetacular. De fato, a engenharia foi incrível para que ele conseguisse erguer sua cabeça na ponta de um

pescoço de 12 metros de comprimento. Isso para não mencionar o suporte em suas pernas traseiras, costelas e peito, para que conseguisse respirar ao invés de sufocar debaixo de 40 toneladas, além de poder caminhar e comer. Deus diz: “Jó, eu soube muito bem como estruturar esse animal imenso. Sem dúvidas, sei muito bem como organizar e estruturar a sua vida.”

Por meio dessa criatura gigantesca, Deus nos ensina duas lições.

1. Primeiro: a humanidade é frágil e sua capacidade insignificante.

Visite as cachoeiras em Foz do Iguaçu, ouça o barulho ensurdecedor e depois perceba como sua voz some. Diante de uma maravilha da natureza, de repente nos tornamos insignificantes.

De forma bastante prática, Deus coloca Jó em seu devido lugar. Quando você pensa que é alguém, coloque-se diante de um dinossauro enorme que pesa 40 toneladas, tem 23 metros de comprimento e quase 13 de altura. Essas criaturas poderosas nos lembram de como somos fracos, de como dependemos da providência e provisão de Deus, o qual criou esta Terra para o nosso benefício e essas criaturas para o nosso espanto.

Essa exibição do saurópode serve para humilhar Jó e cada um de nós, de forma que pensaremos duas vezes antes de afrontar o Criador que criou essas criaturas monstruosas.⁸

2. A primeira lição que aprendemos foi que a humanidade é fraca e sua capacidade insignificante. A segunda lição é que Deus é poderoso e seus planos irrefreáveis.

Por isso, no final do passeio, lemos em Jó 42.2 que Jó diz a Deus: *Sei que tudo podes*. É como se ele estivesse dizendo: “Se o Senhor criou essas criaturas gigantescas, então pode criar qualquer coisa e pode fazer qualquer coisa!”

Jó continua no verso 2: *e nenhum dos teus planos pode ser frustrado*. Não somente Deus é poderoso, mas seus planos também não podem ser impedidos.

Por que Deus criou o dinossauro? Dentre outras razões, destaco a seguinte: ao observar uma criatura enorme, espantosa e maravilhosa como essa, podemos encontrar conforto no fato de que Deus é maior do que tudo e está em controle de tudo. O dinossauro serve de ilustração dessa verdade.

De acordo com o livro da criação de Deus, a natureza foi-nos dada para que nos maravilhemos com ela, que a estudemos, que aprendamos com ela, que a cultivemos e sejamos sustentados por ela. No fim, o objetivo é nos levar a render ao Senhor nossa admiração, elogio e louvor. Daí, como Jó, nos vales mais profundos e nas épocas mais tenebrosas, olhamos ao nosso redor, vemos o que ele criou e depois voltamos a ele para lhe dar toda nossa confiança. Nós nos maravilhamos com a criação, e nos prostramos diante do Criador!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 30/09/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Ken Ham, *Dinosaurs* (Answers in Genesis, 2010), 13.

² *Ibid.*, 68.

³ Ken Ham, *Dinosaurs of Eden* (Master Books, 2001), 35.

⁴ *Ibid.*, 31.

⁵ M.H. Schweitzer et al., “Biomolecular Characterization and Protein Sequences of the Campanian Hadrosaur B” (*Science* 234), 626–631.

⁶ Henry M. Morris, citado por Ham, *Dinosaurs*, 80.

⁷ John MacArthur, *The Battle for the Beginning* (W Publishing Group, 2001), 151.

⁸ Natan Slifkin, *Sacred Monsters* (Zoo Torah/Gefen Books, 2011), 198.